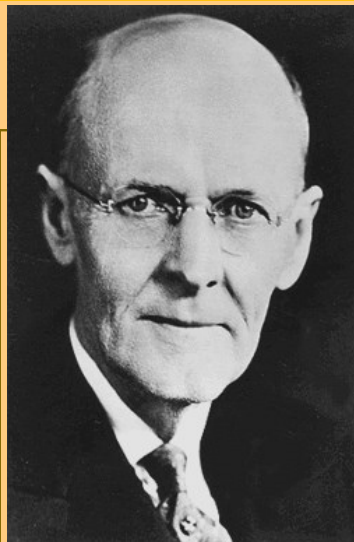




## If Paul were alive... Se Paul estivesse vivo...



Nelson Greff—fev 2024

A edição do The Rotarian de fevereiro de 1947 já estava pronta para ser remetida aos leitores, quando Paul Harris reclinou definitivamente a sua cabeça no travesseiro, em 27 de janeiro. Ela continha aquela que seria a última mensagem do fundador sobre o clube ao qual ele tanto se dedicou e que muitos só viriam a saber ao receberem o próximo número da revista.

Se naquela mensagem relatava que nem ele mesmo imaginava que o Rotary teria 600 mil sócios em 1947, como poderia conceber uma organização com 32 mil clubes, 1.200 mil sócios e com seu trabalho reconhecido mundialmente, hoje? Também, não poderia imaginar o papel rejuvenescedor das novas gerações com rotaractianos e interactianos.

Em cada canto do mundo hoje existe um Rotary Club de pessoas como nós, envolvidos com seus negócios, com suas profissões, com suas comunidades, dando o melhor de si em prol do bem estar dos necessitados, dedicando forças ao combate de doenças e estimulando pesquisas, criando melhores condições sanitárias em regiões subdesenvolvidas, ensinando populações carentes, ajudando governos a solucionar problemas humanitários, socorrendo nas catástrofes, promovendo intercâmbio entre os povos e com isso estimulando a convergência para a paz mundial.

Certamente Paul ficaria surpreso com a velocidade das notícias por meio da web, com informações em tempo real sendo coletadas pelos escritórios espalhados pelo mundo e com a mobilização dos rotarianos no combate à poliomielite, capaz de sensibilizar doações que já superaram um bilhão de dólares para a arrancada final do Pólio Plus.

Ele não poderia imaginar que sua doce Jean seria incorporada ao espírito das mulheres que passaram a sentar-se ao lado dos maridos rotarianos, integrando os clubes, revitalizando com sua sensibilidade e tenacidade a vida rotária, empossando a segunda mulher como presidente do Rotary International e incontáveis companheiras dirigindo clubes pelo mundo inteiro.

Nestes 119 anos, o Rotary deu a volta ao mundo e tornou-se uma sólida organização. Esta perspectiva não escapara a Paul quando concebeu aquele clube, talvez não com essa magnitude. A certeza que ele tinha vinha do espírito de companheirismo que move os homens de boa vontade, sequiosos de fazer o bem, não para si apenas, mas para todos que precisam de uma forma ou de outra!

## CONSCIENTIZAÇÃO E ESPÍRITO ROTÁRIO

### O BOM ROTARIANO

**DEMONSTRAR** fé nos méritos da minha profissão, esforçando-me para conseguir honrosa reputação, mercê da excelência dos meus serviços.

**LUTAR** pelo êxito e pleitear toda remuneração ou lucro que equitativa e justamente mereça, recusando, porém, aqueles que possam acarretar diminuição de minha dignidade, devido a vantagens injusta ou ação duvidosa.

**LEMBRAR** que, pra ser bem sucedido nos negócios ou empreendimentos, não é necessário destruir os dos outros. Ser leal com os clientes e sincero comigo mesmo.

**DECIDIR** contra mim mesmo no caso de dúvida quanto ao direito ou à ética de meus atos perante meu próximo.

**PRATICAR** a amizade como um fim e não como um meio; sustentar que a verdadeira amizade não é o resultado de favores mutuamente prestados, dado que não requer retribuição, pois recebe benefícios com o mesmo espírito desinteressado com que os dá.

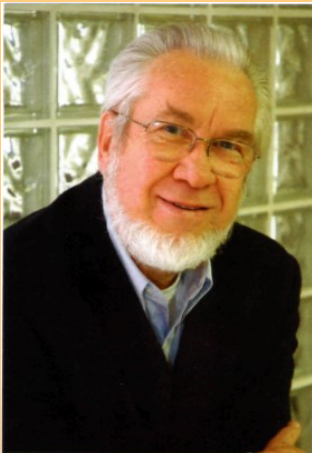
**TER** sempre presente deveres de cidadão para com minha localidade, meu Estado e meu País, sendo-lhes constantemente leal em pensamentos, palavras e obras e dedicando-lhes, desinteressadamente, meu tempo, meu trabalho e meus recursos.

**AJUDAR** ao próximo, consolidando o aflito, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado.

**SER COMEDIDO** na crítica e generoso no elogio; construir e não destruir.

## OS DESAFIOS DA LONGEVIDADE

Enviado pelo comp Padoin (Encarte especial do boletim Seu Estilo—Brasilprev SA)



Renato Bernhoeft,  
autor do livro  
*Tempo a favor O  
que você vai ser,  
ter ou parecer  
após os 40?*, é  
presidente da  
Bernhoeft  
Consultoria e  
representante do  
FBCGI (The Family  
Business)

Entre os muitos desafios que o homem moderno enfrenta, podemos incluir agora o da longevidade. Temos a vida basicamente dividida em três grandes etapas: a de preparação para o trabalho, a do trabalho-emprego e a do pós-trabalho ou pós-emprego, popularmente conhecida como aposentadoria. O que atualmente se constata na sociedade é um notável prolongamento da última etapa.

Essa realidade exige rever uma série de conceitos e práticas na relação que cada um mantém com o trabalho e o desfrute na vida, com destaque para a visão dicotômica em que desfrutar as coisas boas da vida era adiado para depois de uma árdua dedicação ao trabalho. Trata-se de uma noção que, com o aumento da longevidade, tem cada vez menos valor.

Estudo publicado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (Seade) revelou que estamos deixando de ser o tão decantado "país de jovens". Segundo o estudo, em menos de duas décadas a população brasileira com mais de 60 anos vai crescer oito vezes mais depressa que a dos jovens e duas vezes mais rápido que de todo o resto da população. Em 1960, os idosos representavam 4,7% dos brasileiros. A expectativa para 2025 é de que esse número seja superior a 15%.

A longevidade representa na sociedade moderna o mesmo impacto que tiveram o avanço tecnológico, a pílula anticoncepcional, o controle da natalidade, a descrença nas instituições - incluindo as empresas -, e o fortalecimento do individualismo. Ou seja, é mais um dos desafios a serem administrados. Diz um ditado popular que "você está ficando velho quando seus arrependimentos são maiores que seus sonhos". Esse é um dos grandes dilemas do homem moderno hoje em dia.

A separação que os profissionais fazem entre o trabalho e o desfrute, onde todos os planos para "aproveitar a vida" ficam adiados para "depois", é equivocada. Entendo que mudar essa percepção tão enraizada não é uma tarefa fácil, uma vez que nosso processo educacional não nos prepara para o uso do tempo livre, além de termos sido educados dentro de uma cultura que sempre valorizou o trabalho.

No entanto, é somente aproveitando as boas coisas da vida enquanto trabalhamos que estaremos preparados para passar à terceira etapa da vida preservando nossa auto-estima, encontrando novas fontes de realização e tendo a certeza de que essa nova fase pode ser tão cheia de realizações quanto as anteriores, ou até mais. O maior aprendizado que o homem moderno deve ter não é encontrar um modelo de felicidade permanente. Isso não existe. O que pode ajudar é desenvolver formas para administrar dúvidas e as constantes complexidades que nós e o mundo criamos.

Assim como existem dias com sol ou chuva, também nossa vida precisa ser encarada com realismo. Saudável será aquele que possa desenvolver esta capacidade para administrar a ambiguidade com o aumento do seu tempo de vida. E tudo isso com qualidade.

# MERECE NOTÍCIA

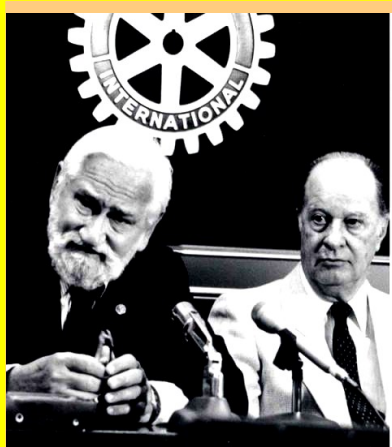
## ROTARY: PASSADO E PRESENTE



Conselho de Administração desde os primeiros anos. Mas em 1989, o Conselho de Legislação aprovou a admissão de mulheres ao Rotary Clubs em todo o mundo, e hoje, as mulheres servem ao lado dos homens em papéis de liderança fundamentais. À direita, **Stephanie Urchick**, em 2013-14, Curadora da Fundação Rotária, fala durante uma reunião de abril 2014. Passados dez anos, **Stephanie prepara-se para assumir como Presidente**

Quando Paul Harris começou Rotary, foi concebido como um clube de serviço apenas para os homens: à esquerda, uma foto sem data do

**do Rotary International**, tornando-se a segunda mulher a ocupar o principal cargo da nossa instituição.



anças contra a poliomielite. À esquerda, o Dr. Albert Sabin e Presidente RI Carlos Canseco (1984-1985) anunciam em conferência de imprensa, o lançamento do Pólio Plus. Hoje, a luta para acabar com a poliomielite continua defendida pelo Rotary. Ann Lee Hussey (à direita), foi homenageada na Casa Branca como “Champion of Change”. Ela própria, sobrevivente à poliomielite, tem levado inúmeras equipes de voluntários do Rotary para a Índia, Nigéria

Em 1979, o Rotary International e o governo das Filipinas lançaram um esforço de cinco anos para imunizar cerca de 6 milhões de crianças

ria e outros países para imunizar crianças e fornecer assistência às pessoas com deficiência pela poliomielite.



Os membros do Rotary trabalham em projetos relacionados a seis áreas de enfoque, duas das quais (saúde de mães e crianças e apoio à educação) estão ajudando as crianças crescerem saudáveis, educadas e tornarem-se adultos bem-sucedidas. À esquerda, as crianças brincam em um playground doado pelo Rotary Club de Bartow, Florida, EUA, na década de 1960. E anos mais tarde, depois de um tsunami que devastou Sri

Lanka, os alunos desfrutaram de um parque infantil (à direita), que foi reconstruído com recursos doados pelo Rotary.